



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – SEHLA.
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DELET
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Título do Projeto: O feminino em versos – *Um útero é do tamanho de um punho, Angélica Freitas, e Outros jeitos de usar a boca, Rupi Kaur*

Palavras-chave: Poesia contemporânea; mulher

Acadêmica: Ana Paula de Goiz

Orientadora: Nilcéia Valdati

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A poesia é uma espécie de heroísmo, você continuar ao longo dos anos acreditando nessa coisa inútil que é a pura beleza da linguagem [...] é muito mais fácil você abrir uma banquinha e vender banana do que fazer poesia. Quer dizer, para você continuar acreditando em poesia é preciso muita santidade.
(Paulo Leminski no Documentário *Ervilha da Fantasia*)

A importância da poesia no século XXI é por muitos questionada, pois “houve um tempo na história em que os poetas eram celebridades, ser poeta era sinônimo de um status social, no Brasil o estilo textual teve grande sucesso até o século XX, com o grande Carlos Drummond.” (FAUSTINO, 2015). Há quem queira comparar os poetas clássicos do século XX com os escritores jovens contemporâneos, sem observar que “a poesia contemporânea demanda novos parâmetros de fruição e avaliação, além de promover efeitos diferenciados nos seus leitores. Decorre que, em função da ambiência e demanda do mundo globalizado sob o modelo capitalista neoliberal, estes leitores também apresentam novo perfil [...] possuem conhecimento literário pouco abrangente, sobretudo em termos da produção clássica.” (RIBAS, 2013). Logo, a escrita dos novos escritores vão mudando ao longo das gerações, focando na sua realidade.

O que se observa é que a autoria dos escritos femininos tem crescido ao longo do século XX e no XXI e a questão da mulher pela mulher nos versos ganhou espaço na poesia contemporânea.

Segundo Giorgio Agamben (2009, p.64) “o contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro [...] percebe o escuro do seu tempo como algo que lhe incumbe e que não cessa de interpelá-lo”. O poeta faz uso das suas sombras, suas dores e as transforma em poesia, assim elas passam a ser belas e não mais vistas como restrições do cotidiano. Ele consegue conciliar poesia e política e

tratar de questões discutíveis, de maneira simples e direta, com isso torna a poesia como ela é capaz de ser suportada hoje.

Assim, pode-se dizer que é muito evidente na poesia contemporânea, de versos livres, a quebra do silêncio para aqueles que não conseguem dar voz aos sentimentos, sem ser desta maneira. São aqueles que não se adaptam às regras contínuas de uma poesia métrica. De maneira bruta é o encontro da facilidade de ler e de escrever pra quem não tem tempo mas quer saber poesia.

Este estudo tem como base as obras de duas escritoras contemporâneas que, com suas características, vivem a beleza da poesia: *Um útero é do tamanho de um punho*, Angélica Freitas, e *Outros jeitos de usar a boca*, Rupi Kaur.

Angélica Freitas nasceu no dia 8 de abril de 1973 na cidade de Pelotas, Rio Grande Do Sul, é formada em jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), já residiu em Porto Alegre e São Paulo, onde trabalhou como repórter no jornal *O Estado de São Paulo* e na revista *Informática Hoje*. Passou anos publicando seus poemas em revistas eletrônicas, e em um blog. Em 2006, desistiu da sua carreira de jornalista e viajou América Latina e Europa afora divulgando seus trabalhos, passou por Bolívia, Holanda e Argentina. Teve seus poemas traduzidos e publicados na Espanha, México, Estados Unidos, Alemanha e França. Na volta ao Brasil lançou seu primeiro livro, *Rilke Shake*, em 2007, pela editora Cosac Naify.

Seu segundo livro *Um útero é do tamanho de um punho*, publicado em 2012 pela mesma editora, é dividido em 7 partes: “Uma mulher limpa”, “Mulher de”, “A mulher é uma construção”, “Um útero é do tamanho de um punho”, “3 poemas com o auxílio do Google”, “Argentina” e “O livro rosa do coração dos trouxas”. Nele, Freitas aborda temas polêmicos que envolvem a mulher perante a sociedade, como: o corpo objetificado, o útero e sua utilidade e principalmente os rótulos e esteriótipos aos quais as mulheres são limitadas. Com uma escrita não-linear, de versos livres, sem uma estética padronizada e fazendo o uso de ironia e coloquialidade na utilização de jogos de palavras, a autora desencadeia uma sequência de fatos que representam o coletivo e atraem o leitor à poesia contemporânea. Como nos versos do poema intitulado “Um útero é do tamanho de um punho”, no qual Angélica cita uma referência pop e faz um jogo de palavras com a letra “i” para desencadear o humor:

se tenho peito tenho dois
o mesmo vale pros rins
tenho duas orelhas
minis i vincint vin gigh
piri qui
(FREITAS, 2012, p. 60)

Angélica Freitas está presente também nas redes sociais, no Instagram como “@sereiaasero”, onde apresenta aos seus seguidores cenas de seu cotidiano e divulga textos poéticos de seu agrado.

O outro livro apresentado nesta pesquisa é de Rupi Kaur, uma jovem escritora, poeta contemporânea, feminista, que utiliza, em suas poesias, além da palavra escrita, ilustrações e fotografias, como liberdade de expressão.

Nasceu em 5 de outubro 1992, em Punjab na Índia e aos 4 anos de idade passou a morar em Toronto, capital do Canadá. Desde muito nova era inspirada pela mãe a desenvolver seu lado artístico por meio do desenho e da pintura. Por ser uma imigrante, teve dificuldade em fazer contato com outras pessoas e, durante muito tempo, os livros eram seu refúgio da realidade.

Aos 17 anos, já apaixonada pela leitura, passa a produzir seus próprios escritos e aos 21 assina, como escritora oficial, seu nome. Faz um grande sucesso nas redes sociais, principalmente no Instagram (@rupikaur_), onde, além de divulgar seus poemas, viralizou com uma foto que desafiava tabus sobre a menstruação.

Seu primeiro livro publicado de forma independente pela Amazon em 2014, “*milk and honey*”, obteve sucesso de vendas e se manteve na lista de mais vendidos por 40 semanas seguidas no *New York Times*. Lançado também no Brasil, em 2017, pela Editora Planeta, com o título “*Outros jeitos de usar a boca*”, tradução pela escritora e poeta Ana Guadalupe, o livro possui quatro divisões: “a dor”, “o amor”, “a ruptura” e “a cura”, uma mistura de prosa e poemas com versos livres, diretos e simples, como o seguinte poema, em que Rupi idealiza a solidão como algo positivo:

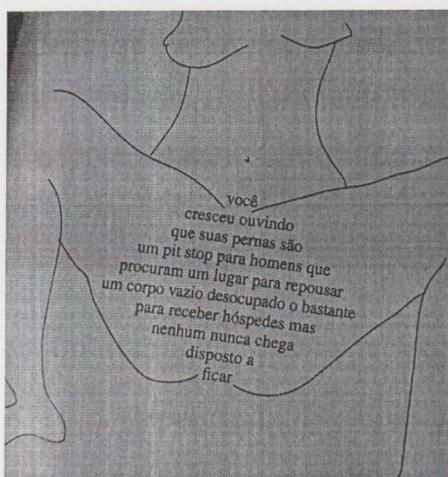
caia de amores
por sua solidão
(KAUR, 2017, p. 161)

Pode-se observar, também, a particularidade autobiográfica em seus textos, a comoção, as dores da vida e, principalmente, as particularidades de ser mulher. “Algumas questões são pessoais e só assim é que consigo transmitir tão bem as emoções. As que não aconteceram a mim, aconteceram às mulheres à minha volta, uma prima, uma amiga ou uma vizinha. Todas as histórias são não-ficção, mas nem todas são sobre mim” enfatiza Kaur (2017) a uma entrevista cedida ao site de notícias NIT.

Sua escrita acessível causou tanto impacto e fez a diferença na vida de muitas pessoas que se sentiram tocadas e representadas, obtendo mais de 55 milhões de cópias vendidas no mundo inteiro.

A comparação das obras citadas anteriormente é o que conduz esta pesquisa, tendo como foco central o uso de alegorias de partes do corpo como marcas de uma poesia mulher, termo sugerido por Scramim (2014), como os próprios títulos já anunciam: “boca” e “útero”.

Na obra de Rupi, com o seguinte título “Outros jeitos de usar a boca”, pode-se imaginar a poética envolvida na maneira de fazer uso da boca, como uma questão de espalhar a poesia, a arte, dando voz ao mesmo tempo a mulher migrante indiana. Em seus poemas ela cita temas como o abuso sexual, a violência, o amor, o sofrimento, o machismo e relacionamentos, e com seus desenhos, idealiza o corpo feminino. Pode-se visualizar como um quesito de fragilidade, a questão da “dor”, muitas vezes com mais carga emocional do que física, como no poema e desenho abaixo.



Poema de 'Outros jeitos de usar a boca' p.13, de Rupi Kaur.

Em *Um útero é do tamanho de um punho*, de Angélica Freitas, o corpo físico da mulher é alegoria, é jogo de linguagem, é real, é político, é estético. A autora utiliza o órgão feminino, que é marca biológica da construção da mulher, como desconstrução da objetificação de uma mulher, transformando-a em um ser com um poder. No poema “Um útero é do tamanho de um punho”, já mencionado neste projeto, ela cita os seguintes versos:

úteros famosos:
o útero de frida kahlo
o útero de golda meir
o útero de maria quitéria
o útero de alejandra pizarnik
o útero de hiliary clinton
[o útero de diadorim]
(FREITAS, 2012, p. 60)

Angélica toma como base para sustentação de seus poemas muitas referências, nesses versos citados, os úteros de mulheres famosas que influenciam positivamente na construção

da mulher no âmbito social. O empoderamento feminino é uma das características de seus escritos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

- Comparar os livros *Um útero é do tamanho de um punho*, de Angélica Freitas e *Outros jeitos de usar a boca*, de Rupi Kaur quanto à construção/desconstrução da mulher na poesia do século XXI.

2.1 Objetivos específicos

- Identificar o método de composição dos poemas.
- Verificar como os traços biográficos são tratados nos poemas.
- Verificar como as imagens do corpo com que a poesia é escrita empoderam a voz de uma mulher.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos desta pesquisa será utilizada a pesquisa bibliográfica. Num primeiro momento serão feitas buscas em sites de pesquisa acadêmica para elencar e identificar a recepção dos dois livros: *Um útero é do tamanho de um punho* e *Outros jeitos de usar a boca*, de Angélica Freitas e Rupi Kaur, respectivamente.

Em seguida, serão definidas discutidas leituras para elaboração do referencial teórico, que gira em torno de questões que envolvem a poesia contemporânea: o feminino, o corpo, a alteridade, a afetividade, a política, para isso alguns referenciais já são elencados: Susana Scramim (2014; 2016), Luciana di Leone (2014), Giorgio Agamben (2009) e Florencia Garramuño, Gonzalo Aguillar e Luciana di Leone (2007). Ressalta-se que tais discussões serão feitas com a orientadora e os demais componentes do grupo de pesquisa.

Outro componente da pesquisa bibliográfica será o estudo minucioso dos dois livros em análise; será necessário fazer a seleção dos poemas e a identificação dos elementos a serem comparados.

4. CRONOGRAMA

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO	2018	2019

	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Pesquisa bibliográfica teórica e da recepção do livro	X	X	X	X								
Apresentação dos primeiros resultados no EAIC			X									
Escrita do referencial teórico e recepção do livro					X	X						
Relatório (6 primeiros meses)							X					
Seleção e análise de poemas		X						X	X	X		
Elaboração e entrega do Relatório Final											X	X

5. RESULTADOS ESPERADOS

Ao término da pesquisa se espera concretizar todos os objetivos estabelecidos, percebendo que mesmo sendo livros com linguagem e propósitos distintos, o de Kaur num tom biográfico, sentimental e uma linguagem direta que atinge milhares de leitores, e o de Freitas repleto de referências à tradição literária ocidental e a objetos da cultura feminina e de massa, repleto também de jogos de linguagem, muito bem recebido pela crítica acadêmica, têm algo em comum em seus poemas: a construção que a sociedade fez da mulher e que estratégias essa mesma mulher pode se utilizar para desconstruir-se e reelaborar-se.

6. REFERÊNCIAS

AGAMBEM, Giorgio. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009.

BANDEIRA, Débora. *Conheça a poesia de Rupi Kaur*. Fala! Universidades. 2017. Disponível em: <<http://falauniversidades.com.br/poesia-rupi-kaur/>> Acesso em: 16 mar. 2018.

CHAVES, Teresa. *Angélica Freitas aposta em vias multimídia para mostrar poesia*. Jornal Folha de S. Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2009/06/587180-angelica-freitas-aposta-em-vias-multimidia-para-mostrar-poesia.shtml>> Acesso em: 16 mar. 2018.

FAUSTINO, Talvanes. *A importância da poesia na sociedade*. Blog Talvanes Faustino A catarse da minha poesia. 2016. Disponível em: <<https://talvanesfaustino.wordpress.com/2016/04/13/a-importancia-da-poesia-na-sociedade-2/>> Acesso em: 17 mar. 2018.

FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify. 2012.

<<https://talvanesfaustino.wordpress.com/2016/04/13/a-importancia-da-poesia-na-sociedade-2/>> Acesso em: 17 mar. 2018.

FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

FRIGRHETTO, Gisele Novaes. *Um útero é do tamanho de um punho, ou sobre as interdições do feminino*. Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária Comparada – Universidade de São Paulo – SP: USP, 2015.

GARRAMUÑO, Florencia; AGUILLAR, Gonzalo; LEONE, Luciana di. *Experiencia, cuerpo y subjetividades. Literatura brasileña contemporánea*. Buenos Aires: Beatriz Viterbo, 2007.

HAYASHI, Gabriel José Innocentini. *Tensões críticas e culturais em Rilke Shake de Angélica Freitas*. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP: UFSCAR, 2014.

KAUR, Rupí. *Outros jeitos de usar a boca*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

LEONE, Luciana di. *Poesia e escolhas afetivas – edição e escrita na poesia contemporânea*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

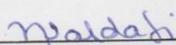
RIBAS, Maria Cristina Cardoso. *Poesia no século XXI: Modos de ser, modos de ver*. Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – ES: UFES, 2013.

SCHUMANN, Werner (Dir.). *Paulo Leminski – Ervilha da Fantasia* (1985). Youtube, 11 mar 2011. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zkl57-hC3ko>> Acesso em: 13 mar 18.

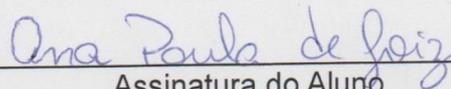
SCRAMIM, Susana (Org.). *Alteridades na poesia – riscos, aberturas e sobrevivências*. São Paulo: Iluminuras, 2016.

_____. *A poesia mulher*. *Revista Cult*, outubro de 2016. Disponível em: <<https://revista-cult.uol.com.br/home/a-poesia-mulher/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

Guarapuava - PR, 19 de março de 2018.



Assinatura do Orientador



Assinatura do Aluno